

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Carta da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

NÃO e não: isto aqui não é terra onde se possa viver. Cada dia que passa é outro dia igual ao que passou, com os mesmos barulhos, os mesmos magotes, a mesma obrigação de andar sem olhar para o céu, o mesmo sacrifício e maiores gastos em transportes, mais caros cada vez, como uma das económicas resultantes da solução dos problemas do trânsito para os automóveis, e os que neles andam no ganha pão, no trabalho ou na conquista pornográfica.

Na véspera de partir para Lodeiros transportar-me na Avenida — a da Liberdade do Marquês de Pombal no cimo — podia custar-me um mínimo de cinco tostanos: hoje esse mínimo, no mínimo é do dobro. Uma bagatela mesmo multiplicado por milhões.

Eu que não sou lisboeta gosto do seu Presidente da Câmara, do seu desembaraço, da sua alta visão dos problemas: é preciso resolver o problema do trânsito, facilitar os transportes rápidos, nem que isso implique, aos parcos como eu, um trânsito maior, e mais fácil também, dos escudos para fora da carteira.

Quem tem automóvel à porta sem os gastos inerentes a essa comodidade legisla assim.

Em Lodeiros eu criava os meus problemas, e formava eu o meu mundo. Aqui, aqui é o mundo dos problemas quem, de fora para dentro nos agita e estica os nervos.

Eles é que nos esmagam.

Eu, pela própria memória que até a pele tem, ainda me vejo onde vejo a família, frente ao poste — como punhal ofensivo em coração de anjo, a ver os altos de Airó e do Facho, e para a esquerda, mais à esquerda das direituras de Gamil, Barcelos que se imagina sem se ver, quente e soalheiro, de largos e pedras velhas a teimar, como menino caprichoso e sem mimos, não quer ser de hoje.

Mas tem luz, e nas feiras tem um ruído que não é barulho, uma vida, e seu sinal, que é a voz das gentes, que só quebra, domina e reduz ao silêncio — de meditação, respeito e recolhimento — o toque dos sinos às Avé-Marias do meio dia.

É um espectáculo e é uma lição. Vivo, alimento-me aqui dessa saudade, dessa feira pejada de estrangeiros que nos ensinam a amar aquilo que é nosso e temos ao pé da porta; dessa feira que é um mundo e cemitério do comércio logista de Barcelos; desse fazer e desfazer de ilusões, campo de batalha da economia rural do concelho que foge para Famalicão por serem mais baratos aí os impostos de entrada.

Meu Amigo, como anda e como cada um joga com o amor aos interesses da terra!

Amor à terra, não: hábito de viver na terra, como o pombo correio no pombal em que nasceu.

Para a amar é preciso conhecê-la nos seus pecados, muitos, e nas suas muitas virtudes.

Isto aqui, meu Amigo, é bom, talvez: aí, por aí, é muito melhor.

Para que quero tantos cafés e cinemas, tantas lojas, tantos automóveis, tanto barulho e tanto calor, se nem há milhos nas terras lentas?

Entre a casa de beirada azul encolarinhada pela glúcinia, passeando os olhos pelos campos de ramadas, uveiras e milhos cortados, e Barcelos, que sei à esquerda da direitura de Gamil; entre a recordação de um passado distante com gente em Fontelo, em Paços e em Reborido, e o meu quarto frente a um monumental galinheiro, com gansos barulhentos, e um pessegueiro a entrar-me no quarto; entre a filha em casa do Joaquim agarrada ao Chininho, o filho por aí aos passaritos com o Tónio e o Manuel e minha mulher em luta com umas calças que

(Continua na página 2)

Mudança de hora

Na madrugada do próximo domingo, primeiro domingo de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, voltando a vigorar a chamada hora normal.

Lenine e a Igreja Católica

O «Osservatore Romano» (órgão oficial da Santa Sé) de 23 de Agosto de 1954, referiu a seguinte conversa do afamado chefe do comunismo russo Lenine (1870-1924), conversa que teve com um sacerdote católico pouco antes de morrer: — «Veja como a humanidade caminha para o sovietismo! É uma questão de tempo. Daqui a cem anos não haverá outra forma de governo nas nações civilizadas. Mas creio bem que a Hierarquia Católica sobreviverá à mutação total das fórmulas políticas burguesas actuais.

(Continua na página 2)

Desabafos do Mar

*A noite desce tranquilamente!
Noite calma e silenciosa,
Noite de quietude e mistério
patra nas ondas bonançasa.*

*A sorrir aos teus abismos, mar,
A contemplar-te alegremente,
Ouço um murmúrio de prece
Que tua brisa traz levemente.*

*Que dizes? Que estás a suplicar?
Quem invocas nesse teu lazer?
Ah! Se ora pudesses falar
Concerteza te ouvia dizer:*

*Ó gentes, faz anos que no mundo
Uma nova estrela brilhou;
Esqueceram-se os vossos ódios
e o vosso rancor acabou.*

*Jamais foram as águas minhas
farto da vossa ferocidade;
Não mais minhas ondas encapeladas
suportaram tanta maldade.*

*Pude, então, recordar tranquilo
Aqueles heróis tão valorosos
Que destemidos me sulcaram
para rumos então duvidosos.*

*Pude então recordar Tranquillo
Henrique, esse vosso Infante
Que ao mundo legou novos mundos
Aguerrido, sempre triunfante.*

*Pude então recordar Tranquillo
Sua figura nobre e brilhante,
de pé firme sobre a caravela,
gritando sempre: avante! Avante!*

*E minhas águas se abrlam,
Faziam vénias e mesuras
Porque passava o seu gigante,
Caminhando para as lonjuras...*

*Estas palavras tu, mar, ditas,
Se agora pudesses falar
Mas eu compreendo tua lingua...
— Continua o teu murmurar...*

Vasco de Carvalho

A comemoração do Estatuto do Trabalho Nacional, nesta cidade

O Grémio do Comércio de Barcelos, em colaboração com a FNAT, realiza no próximo sábado, à noite, dia 1 de Outubro, no Teatro Gil Vicente, um serão para trabalhadores, em comemoração do 27.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Durante o espectáculo que terá a colaboração de artistas da Rádio e duma excelente orquestra, será feita a distribuição dos prémios atribuídos aos expositores da «Exposição A Arte do Trabalhador e A Indústria Regional de Barcelos».

A abrir o serão, o nosso estimado Director, Rev. Alberto da Rocha Martins, pronunciará algumas palavras sobre o Estatuto do Trabalho Nacional.

A entrada é por convites, distribuídos pelo Grémio do Comércio de Barcelos.

Decorreu, com entusiasmo e altura, a homenagem ao escritor

MANUEL DE BOAVENTURA

No passado sábado, conforme anunciámos, realizou-se, no Parque da Cidade, o almoço de homenagem ao escritor Manuel de Boaventura. Esta homenagem foi promovida pelo editor das obras de Manuel de Boaventura. Mais de uma centena de admiradores e amigos do Escritor estiveram presentes, para além dos que enviaram telegramas, cartas e mensagens, entre os quais Ferreira de Castro, Nuno Simões, Heitor Campos Monteiro, J. Correia de Oliveira, Cónego Arlindo Cunha, Escritores espanhóis, etc.

O almoço foi presidido pelo Snr. Governador Civil que tinha à sua direita o ilustre homenageado. Estiveram presentes figuras notáveis nas Letras como J. Araújo Correia, Taborda de Vasconcelos, José de Mello, Amândio César, José Cajão, Manuel Boaventura, Fernando Luso Soares, Manuel Anselmo, Artur Castilho, Sérgio Pinto, Casal Pelaio, etc.; políticos, industriais, jornalistas, professores e muitas senhoras. Lembra-nos ter visto os Presidentes da Câmara de Barcelos, Braga, Póvoa de Lanhoso, Esposende, representado pelo Vice-presidente; P.º Benjamim Salgado, Directores de Notícias de Guimarães, Notícias de Famalicão, Jornal de Riba de Ave, O Barcelense, Cávado, Figueiro, Jornal de

Famalicão, Dr. Aires Duarte, Décio Nunes, Professor Doutor Nunes de Oliveira, Jerónimo de Castro, Dr. Alexandre Sá Carneiro, Dr. Graça Faria, Dr. Henriques Moreira, Prof. Parente, de Ponte de Lima, João Vinhas, Dr. Torres, de Esposende, P.º Faria Borda, Dr. Henrique Alves, representantes do Comércio do Porto, do Jornal de Notícias, de O Primeiro de Janeiro, do Diário do Minho, do Diário Ilustrado etc., etc..

Aos brindes saudaram o homenageado, destacando o valor da sua obra e das suas virtudes, os Snrs. Dr. Fernando Luso Soares, Dr. Taborda de Vasconcelos, Dr. Amândio César, Eng.º Artur Castilho, Dr. Manuel Anselmo, Dr. Gonçalves Torres, Dr. José de Melo, A. Santos da Cunha, Presidente do Município Barcelense Snr. Dr. Luís Figueiredo, etc.

No final o Snr. Governador Civil, em oportuno improviso, apontou o exemplo de Manuel Boaventura e felicitou-o pela homenagem justa que tão exuberantemente lhe era prestada ali.

O homenageado, visivelmente comovido, em palavras de sinceridade, agradeceu aquela homenagem.

Jornal de Barcelos felicita os promotores da justa homenagem ao Escritor e Amigo Manuel de Boaventura e reitera os seus agradecimentos.

O Infante D. Henrique o homem e o pensamento

(Continuação da página 6)

Assim, cedo ainda, aspirava já às honras de cavalaria, único meio de concretizar plenamente o seu pensamento. É deste modo que, sendo ainda muito jovem, nos aparece ligado à conquista de Ceuta, pois, segundo ele próprio dizia, de lá poderia trazer grande número de infelizes cativos e convertê-los à fé cristã, bem como mercadorias e coisas proveitosas ao reino e a toda a cristandade.

Entretanto, em breve toda a sua atenção se voltou para os mares e, para que a sua empresa fosse coroada de êxito, teve que vencer inúmeras dificuldades que exigiam sobretudo grande prudência. Entre as principais, avultavam duas: 1.ª Os fundos económicos necessários para custear os empreendimentos; 2.ª As fundas divergências de interpretação geográfica existentes na época.

A primeira dificuldade desapareceu logo que D. Henrique foi investido das funções de Grão-Mestre da ordem de Cristo que passou a dar-lhe os rendimentos necessários para manter pecuniariamente a sua empresa.

A outra dificuldade era a que se apresentava mais esca-rosa e que exigia, sem dúvida, maior audácia.

Segundo Ptolomeu, a grande autoridade geográfica quando D. Dinis fundou a Universidade, uma parte do globo era tão quente que não permitia habitantes. Desta e de outras concepções pavorosas, fácil era a crença em monstros de aspectos hediondos.

Quando à África, por exemplo, só se conhecia a sua orla norte e julgava-se ligada à Ásia Ocidental, apesar dos roteiros bastante precisos que os Árabes traçavam de Manica e Sofala à Malásia. O Índico, por sua vez, segundo a cartilha de Ptolomeu, era pouco mais de um lago.

O extremo asiático era representado pelo lendário Cipango de que fala Camões na pista de Marco Polo, identificando-o ao Japão.

Esta imagem da África transversalmente ligada ao extremo oriente era dada também pelo cosmógrafo veneziano Bianco, contemporâneo do Infante (1436).

Por outro lado, a estrutura planáltica desse continente, as cataratas dos seus rios, e o clima tórrido da sua faixa equatorial tornaram-no quase indezessável.

Só o Sudão abria o caminho do Mediterrâneo oriental, mas reservado aos Árabes e Etfopes. Daí a forte esperança ocidental ligada ao quase mito das terras do Preste João das Índias.

Estas e muitas outras concepções tornaram as aventuras do mar arriscadas e exigiam estudo e prudência. Foi o que fez D. Henrique.

Para isso, não se serviu só da sabedoria dos livros e dos homens, mas, sobretudo, procurou as lições positivas da experiência, movimentando activamente seus navegadores e exploradores.

Em breve provou a falsidade das correntes ideológico-geográficas do tempo, sulcou os mares em todas as direcções, encontrou novos mundos e descobriu paragens então ignoradas e que talvez ainda hoje gemerem debaixo do peso bárbaro do gentio.

Após uma vida de trabalho e sacrifício, no dia 13 de Novembro de 1460, D. Henrique rendeu o espírito.

Lutar por Cristo, servindo a Pátria, foi, em síntese, a grande actividade deste inclito Infante e que muito cedo concebeu em seu pensamento.

Assim, as Histórias do mundo e da Pátria se encarregaram de levantar bem alto o seu nome e imortalizá-lo nas suas páginas.

Lenine e a Igreja Católica

(Continuação da página 1)

É a mais democrática do mundo. Na «humanidade» da constituição da Igreja se encontra a sua força moral enorme, que resiste às tempestades mais violentas há 2.000 anos e não será vencida nunca. Por isso daqui a cem anos não haverá senão a nossa forma de governo e a vossa religião, a católica. Realizar-se-ão os dois ideais, mas nenhum de nós o verá, e é pena.»

Lenine falava já então de maneira diferente a respeito da Igreja Católica da que escrevera nos seus livros. Tivera já o primeiro desgano; os seus sequazes terão a surpresa de verificar que não podendo conciliar-se a Igreja Católica com o comunismo, passados os tais 100 anos a Igreja terá revigorado as suas posições no mundo, ao passo que o comunismo terá sido esquecido dos homens que

Exames

Principiaram na passada segunda-feira, em todo o país, os exames liceais do 3.º ciclo.

apenas saberão deles as páginas que a história lhes reserva.

Com razão dizia Albert du Mun: «Contra aqueles que a perseguem e a caluniam a Igreja Católica tem uma vitória e uma vingança asseguradas; a vingança de lhes perdoar e a vitória de lhes sobreviver.»

Distrair-se a procurar defeitos do próximo, é sinal que não nos preocupamos com os nossos. (S. Francisco de Sales.)

A cruz que une o céu à terra e estende os braços pelo espaço é o símbolo misterioso da unidade universal que pelo sofrimento infinitamente generoso e pela justiça rigorosa estabelece o amor divino. Sertillanges.

CINEMA

No próximo domingo, 2, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido um filme de cowboys diferente de todos os outros. Em CinemaScope e Technicolor, com GLENN FORD, JACK LEMMON, ANNA KASHFI, BIAN DONLEVY, etc.

COWBOY

Como nasce um bravo

A vida rude e corajosa daqueles que conquistaram o Oeste! Uma só lei, uma só vida... a da perseguição! Para maiores de 12 anos.

A seguir: **O caso das meias assassinas, Amor nas Nuvens, A Volta ao Mundo em 80 dias, Teu filho deve nascer, etc.**

GARRAFAS

Do Champanhe, do Vinho do Porto e de rolha de parafuso. Há quantidades.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445 — BARCELOS

Carta da Capital

(Continuação da página 1)

teimam em se romper; entre os plátanos e o pinheiro alto, lá ao fundo, em Adães; entre a Turina que se prepara para ter uma cria e uma borboleta branca que vi no campo em frente, lavrado a meus olhos e onde, covardemente, me neguei a abrir um rego; entre o ruído sadio e alegre da natureza e este barulho dos homens, vivo ainda, trocadas as botas pelos sapatos, entalado o pescoço numa gravata, poisadas as calças, que também serviam de toalha de mãos.

Quando vem por aqui trazer com a sua presença o cheirinho da terra e da resina, que já só vou sabendo pela memória dos dedos e dos olhos? Até lá beija-lhe a mão o mt.º Amigo

S. P.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Grainha de Uva — Compra-se

Firmino A. Oliveira, com armazéns de materiais de construção e mercearia, comunica a todos os fabricantes de aguardente que continua a comprar grainha de uva em qualquer quantidade, bem como a orientar os preços de aguardente nesta campanha que termina em 31 de Dezembro de 1960.

Para bem dos interessados pede esta firma de V. S.ª o favor de se dirigir ao seu armazém em Gondifelos — Famalicão, com telefone 701, ou às quintas feiras das 13 horas em diante, no café Monumental de Barcelos com telefone 82480.

Notícias da Franqueira

Concentração da A. C.

Em comemoração do 25.º aniversário da A. C., realizou-se uma concentração de jovens, dos 10 aos 14 anos, domingo último, no Santuário da Franqueira, dos organismos filiados dos concelhos de Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Famalicão. O mau tempo da véspera eliminou os pusilânimes. Mas apesar disso surgiu no alto da Franqueira uma multidão, que preencheu a parte fronteira do Santuário.

A Póvoa de Varzim compareceu com nutrida representação, com vastas delegações da Vila, Terroso, Aver-o-Mar, Amorim e Laundos. Esposende também correspondeu à chamada, mandando, Fão, Palmeira, Vila Chã, Rio Tinto e Fonteboa, as representações das duas últimas vindas a pé, com os Revs. Párocos nos grupos. Presentes também: Amares, com Caldeias; Braga, com São Pedro de Este; Viana do Castelo, com São Romão do Neiva; Vila do Conde, com Rio Mau e outra freguesia que não pudemos identificar. De Barcelos, vimos: a cidade (Círculo Católico), Abade do Neiva, São João de Vila Boa e Gamil; vindas também a pé: Viados, Roriz, Santa Maria de Galegos, Silva, Cristelo, Vilar de Figos, Remelhe, Chorento, Gual, Macieira, Pedra Furada, Courel, Faria, Barqueiros, Vila Seca, Gilmonde, Carvalhal, Milhazes, São Pedro, S. Martinho de Vila Frescainha, Creixomil e Barcelinhos.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira distribuiu uma recordação a todas as crianças presentes, que viveram na Franqueira um dia alegre e feliz. Parabéns, pelo êxito da concentração, à Junta Arquidiocesana da A. C.

—X—

Mapa da Acção dos Portugueses

Também por iniciativa do S. N. I. foram publicados para Portugal, França e Inglaterra, mapas explicativos da acção dos portugueses nos Descobrimentos e do contributo prestado ao Mundo. Estes Mapas são muito expressivos e muito bem apresentados. Agradecemos a oferta.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Amanhã — A menina Maria Emília Machado Figueiredo. Sábado — As Snr.ªs D. Amélia Vieira Correia, D. Julieta Landolt de Sousa, D. Maria Laura Miranda L. dos Santos e D. Maria Lucília Figueiredo Torres de Carvalho e a menina Luisa Eugénia Pinho Ferreira.

Domingo — O Snr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, a menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira.

Segunda — A Snr.ª D. Aurora Pinto de Azevedo e a menina Maria Ivone Natividade de Miranda Veiga.

Terça — Os Snrs. António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria e Adalberto Manuel de Afonseca Neiva de Oliveira e a menina Maria Emília de Albuquerque Dias Gomes.

Quarta — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e os Snrs. Manuel Pereira da Quinta Júnior e José Antunes Figueiredo Júnior.

X

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanentemente a farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

—

Nascimento

A esposa do nosso amigo e assinante Snr. Manuel João Lourenço Carvalho, deu à luz um menino.

Os nossos parabéns.

Empresa Predial do Infante, L.ª

45, Rua das Trinas, 47 — GUIMARÃES

Telef. n.º 40661 — Teleg. "INFANTE"

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Novo pároco de Vilar de Figos

No domingo, dia 18 do corrente, a freguesia de Vilar de Figos, esteve em festa, para receber o novo pároco da freguesia, Snr. P.º Manuel Barbosa Pereira de Castro que parouquiu Vieira do Minho, durante mais de oito anos.

Na igreja paroquial o Reverendo Arcipreste de Barcelos, Padre Rodrigo Alves Novais leu a «Carta de Encomendação» e o novo guia espiritual da freguesia agradeceu ao bom povo de Vilar de Figos o acolhimento tão caloroso e prestou homenagem ao seu antecessor, o octogenário Padre Albino José de Faria que durante mais de quarenta anos parouquiu a freguesia.

No final das cerimónias da Igreja, na nova residência do Snr. Padre Albino, aos numerosos convidados foi servido um fino copo de água.

Aos brindes os Snrs. Arcipreste de Amares, João Macedo, Dr. Manuel Joaquim Gonçalves, Dr. António José da Costa, Rev. Amadeu Torres, Rev. Mota, Rev. António Miranda, Capelão da Misericórdia de Vieira do Minho, Arcipreste de Barcelos e o Presidente da Junta de Freguesia, Jesuino da Silva Figueiredo, com palavras de muita admiração e estima, homenagearam o antigo e o novo pároco de Vilar de Figos.

Os homenageados, Rev. Albino José de Faria e Rev. Manuel Barbosa Pereira de Castro agradeceram, muito sensibilizados, as palavras amigas que lhes dirigiram.

Jornal de Barcelos associa-se à homenagem prestada ao antigo pároco da freguesia de Vilar de Figos e às saudações tributadas ao seu sucessor a quem deseja um aposentado longo e fecundo.

Visado pela Censura

Luta contra a tuberculose

A notável actividade que se está a desenvolver em todo o mundo no combate à tuberculose é verdadeiramente notável.

Portugal acompanha todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna e, por intermédio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde, Instituto Maternal, Saúde Escolar e todos os organismos sanitário-assistenciais em geral, põe à disposição do público, duas armas poderosas na luta contra a peste branca: «A vacinação pelo B. C. G.» e «a radiografia do tórax».

«A vacinação pelo B. C. G.» é uma medida preventiva que confere ao organismo resistência aos contágios. A sua inocuidade e poder protector foram já comprovados em mais de cem milhões de indivíduos em todo o mundo!»

«A radiografia do tórax», é um método de pesquisa ou rastreio da tuberculose pulmonar, ignorada por indivíduos que se julgam sãos, que garante um tratamento oportuno das formas que surpreende, sem comprometer o seu futuro nem sobrecarregar a colectividade, dada a precocidade do diagnóstico».

Nesta cidade, desde o dia 19 do corrente, encontra-se uma equipa médica com a aparelhagem dos Serviços Móveis de Radiorastreio do tórax do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Todos os barcelenses devem aproveitar para tirar a radiografia do tórax que deve ser feita, sempre que possível, uma vez em cada ano e que constitui o melhor método radiológico de descoberta da tuberculose pulmonar ignorada nos aglomerados populacionais.

Automobilismo

VI VOLTA AO MINHO

A nossa cidade, foi final da etapa, pela primeira vez, na Volta ao Minho, uma das mais importantes provas do calendário automobilístico nacional.

Os concorrentes, este ano em número muito reduzido, começaram a chegar à nossa terra, no último sábado, pouco depois das 9,30 horas.

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra realizaram-se as provas complementares que foram apreciadas, com muito interesse e entusiasmo, e ainda grande espírito de disciplina, por centenas de barcelenses.

O resultado das provas complementares efectuadas nesta cidade, foi o seguinte:

N.º	Nome	Pontos
1	José Maia	37,07
2	Manuel Pestana	21,06
4	Paulo Coimbra	19,07
5	Horácio Macedo	19,08
6	Cipriano Flores	21,04
8	Eduardo Ribeiro	21,04
10	Belmiro Correia	20,07
11	Eduardo Valadas	17,02
12	Maurício Macedo (c/ penalização)	17,02
13	Eng. Fernando Aidos	20,
14	Fernando Oliveira	19,03
15	D. Afonso Burnay	20,08
16	Alexandrino Duarte	21,06

A partida de Barcelos, para Viana do Castelo, a etapa seguinte, foi dada às 14 horas, assistindo numeroso público.

—(—

Abertura das aulas

No próximo sábado, 1 de Outubro, em todos os Liceus e Escolas Técnicas, principiam as aulas do novo ano lectivo.

No ensino primário, a abertura das aulas terá lugar no dia 7 de Outubro.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Festa de Homenagem

No campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo 9 de Outubro, realiza-se uma festa de homenagem ao jogador de futebol Eduardo Cameselle Mendez que, durante várias épocas, envergou a equipa gilista.

Desportista correcto e muito dedicado ao grupo barcelense, Eduardo, merece bem a homenagem a que, certamente, associar-se-ão todos os desportistas da nossa terra.

O Gil Vicente disputará um encontro amigável com o popular clube portuense Sport Comércio e Salgueiros que, na nossa cidade, conta com as maiores simpatias e isso será mais um motivo para que a despedida de Eduardo atinja o maior brilhantismo.

Louças de Barcelos

Por falta de espaço, só no próximo número, publicaremos o artigo «Louças de Barcelos» do nosso distinto colaborador M.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

LAR DE S. JOSÉ

ALVARÁ N.º 1591

Telefone 82582

BARCELOS

INTERNATO E SEMI-INTERNATO
PARA RAPAZES DO ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO

Diariamente funciona uma **Sala de Estudo**
assistida por Professores

Aceitam-se ainda algumas inscrições

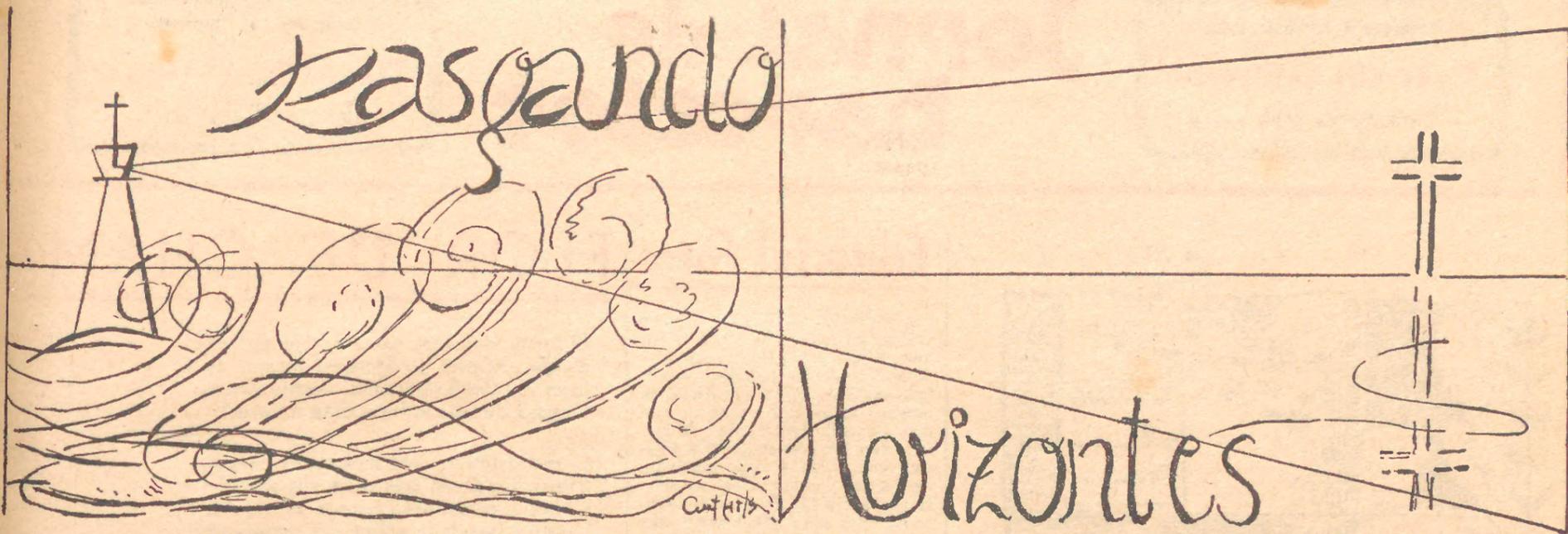
Assuntos em São Paulo

BRASIL

Barcelense, ora em visita a Barcelos, estabelecido há 20 anos em São Paulo com Escritório, regressa em fins de Setembro e aceita procurações para tratar de assuntos comerciais ou civis em São Paulo, Santos, Campinas e cidades próximas. — Tratar com F. Duarte — Rua da Madalena, 6 — Barcelos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos



Conversas da rua...

ESTA conversa que abaixo se reproduz com a possível exactidão foi ouvida no meu escritório após o Carnaval do ano passado:

Vinha da praça, com as suas compras na mão, uma rapariga a quem o exame do 7.º ano liceal mais uma vez se lhe negara redondamente, quando encontrou na rua uma sua companheira, que, sem mais delongas, lhe disse:—Não te cheguei a ver nos bailes do Carnaval?!...

—Sabes, os meus pais não me têm deixado ir a essas coisas desde o verão passado.

—Então foi por teres ficado mal?!...

—Em parte, foi. Eles acham que eu não devia ter ficado com alegria para frequentar divertimentos. Querem que eu tire agora o curso de "dona de casa" e é por essa razão que eu faço a administração da casa sob a orientação da minha mãe.

—E tu suportas esse vexame?

—Olha, Lela, para mim não é vexatório. Até me sinto melhor ocupada nestas coisas.

—Deixa-te de lérias! Visto isso sempre namoras o Alberto...

Na rua ouviu-se o apito estridente de um carro e elas arredaram-se, aproximando-se mais da minha janela, e ainda bem, porque passaram a falar a meia voz.

—É verdade; o Alberto pediu-me namoro e eu aceitei: já tenho 19 anos e ele está completamente livre. Tem a vida encaminhada... É um belo moço. Alto. Desempenado. Folgazão!

—Já disseste à tua mãe?

—Foi realmente a pessoa que eu consultei. Para mim não ninguém mais da minha confiança. Pensou bem, e depois disse-me que podia falar com ele.

—Porque não foste então ao baile com ele?

—Bem, eu disse-te que os meus pais não me deixavam, mas aqui só para nós, ele também não gosta. Quando me falou disse-me logo que andava, há tempos, com vontade de me escrever mas que não gostava de uma bailarina para sua mulher. Tu conheces bem a D. Alda? foi sempre uma pessoa muito sensata, que nunca gostou de fantochadas, e educou assim os filhos.

—Já não pareces a mesma! Eras tão brincalhona...

—Era e sou. Lá por pensar mais a sério na vida, isso também é dos anos. Eu sou a alegria da família e dos meus irmãos mais novos. O Alberto gosta muito de mim por causa disso. Olha, durante estes dias divertimo-nos muito, lá em casa; ele também esteve como se fosse já da família.

—O Alberto que idade tem?

—Fez ante-ontem 23 anos. Como prenda, o pai deu-lhe uma propriedade em administração, o Casal das Fontainhas, com máquinas e gados que irá pagando aos poucos, mas ele diz que em dois anos já fica com dinheiro.

—Já vejo que daqui a dias és a Snr.ª D. Filipa...

—Os meus pais logo disseram que não queriam namoros eternos e eu não queria também. Sabes, perde-se o encanto dos primeiros tempos e torna-se "rançoso" o namoro.

—Grandes novidades tens para me dar. Nunca pensei que encaravas a vida dessa maneira. Estás muito mudada!...

—Achas que penso mal?

—Não é que penses mal. Parece-me só que ainda não casaste e já andas ao mando da "sogra". É insuportável...

—Bem vê, eu não ando ao mando dela, nem sequer irei viver nunca para casa deles. O meu pai transforma a casa da horta que fica logo atrás dos correios, faço lá um jardim e uma vivenda catita que até há-de ter inveja. E, lá porque me vou adaptando ao Alberto já te parece que sou uma vítima

(Continua na página 4)

MOSAICO

A ABRIR

«O ateu é um filho que se esforça por se convencer de que não tem pai».

(Ramalho Ortigão)



NOTÍCIAS

De 22 a 25 de Agosto, p. p., realizou-se em Cucujães o V Curso Missionário de férias, para Seminaristas Teólogos. O tema versado foi: «A unidade». Do Seminário de Braga, participaram 5 teólogos.

—Já foram nomeados e tomaram posse das respectivas paróquias, os novos sacerdotes de Barcelos: Padre Américo Faria e Sousa — pároco de Cabração (Ponte do Lima); Padre José Fernandes da Silva — Vigário Cooperador de Arcozelo (Barcelos); Padre José da Silva Carvalho — pároco de Insalde (Paredes de Coura). Felicidade e bênçãos do céu, no seu novo apostolado.

—No próximo dia 1 de Outubro, os Seminários Arquidiocesanos abrem, de novo, as suas portas aos alunos, para iniciar o novo ano lectivo. A solene reabertura das aulas efectuar-se-á no dia 3.



A VIDA...

Bem sei que o mundo me chamou demente
É que o meu sangue já tingiu areias.
Mas se Deus está mais à frente,
Ria-se lá o mundo eternamente,
fiquem, alfim, exaustas minhas veias!



A FECHAR

«Com a Fé vejo mistério;
sem a Fé vejo absurdos».

(Pascal)

OS QUE PARTEM...

«A vida é movimento; parar é morrer», dizia, com verdade, certo escritor. Seguindo a veracidade deste princípio, também nesta carreira que empreendemos, há-os que morrem, porque param; há-os que voltam atrás, para seguirem novo rumo; e há alguns, poucos, infelizmente, que, amarrando bem a cruz de todos os sofrimentos e contrariedades, seguem alegres, ladeira acima, até ao cume dessa montanha, merecendo, por isso, o «euge» do Evangelho — «Eia, servo bom e fiel...». Eia, pois, vós que sois verdadeiros alpinistas; subistes aos píncaros do sacerdócio.

Numa homenagem calorosa a estes verdadeiros atletas, os novos presbíteros que agora partiram para as lides apostólicas, a página «Rasgando Horizontes», de quem eles foram lidimos colaboradores, regista, com júbilo, um breve apontamento do que foram as suas missas-novas, nos meses passados.

Retardámos este relato, para esta ocasião, para que, assim em conjunto, deixe bem vincado, aos olhos de todos, o espírito de unidade e franca cordialidade que sempre entre nós reinou e continuará a reinar, embora nos separem as distâncias, físicas — porque partiram para longe, e morais — porque eles já chegaram ao vértice da montanha, já respiram os ares puros do sacerdócio, enquanto que nós ainda vamos na subida...

Não obstante tais distâncias, a coesão entre nós continuará a ser um marco bem visível, assim o cremos. Afinal, outro não é o espírito de Cristo, outra não é a Sua vontade: «Por isto conhecerá o mundo que sois meus discípulos».

—Dia 13 de Julho: A freguesia de Pereira em festa. É dia de semana. Não importa. Para esta boa gente, tudo é grande neste dia. Arcos, tapetes ricos, com tanto entusiasmo e carinho preparados de véspera, foguetes em abundância... Entretanto, sai de sua casa, onde se paramentou para celebrar a 1.ª missa, o Padre José Fernandes da Silva, filho estremoso desta terra. Acolitado por dois condiscípulos e acompanhado de sua família e muito povo, segue em cortejo brilhante para a Igreja Paroquial. No meio de grande solenidade e apoteose, celebra pela 1.ª vez o Santo Sacrifício; a meio, subiu ao púlpito o incansável Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, para exaltar as belezas e grandezas do sacerdócio católico.

Parabéns ao Padre Fernandes, parabéns à ilustre família e parabéns à freguesia que, em tão pouco tempo, soube preparar festa tão digna como brilhante.

—Dia 17 de Julho: É o dia grande para a pequena freguesia das Carvalhas, e para o seu filho, novo sacerdote, Padre Américo Faria e Sousa. Há quanto tempo esta boa gente preparava este dia solene a todos os títulos.

Apoteose, júbilo, arcos no caminho, foguetes no ar e alegria profunda no coração de todos... nada faltou, graças a Deus. O Padre Américo, acolitado por seu primo, Padre Joaquim de Faria Brito, pároco de Chorenta, e pelo condiscípulo, Padre Manuel Cardoso da Mota, começa o Santo Sacrifício. Era precisamente meio-dia. No momento oportuno, sobe ao púlpito o condiscípulo do neo-celebrante, Padre José Flávio G. Correia que, numa admirável oração, exalta, com brilho, a nobreza do sacerdócio e aponta, com clareza, as alegrias e os espinhos da sua cruz. Que admirar mais e comentar nesta missa-nova, se tudo aqui era digno de admiração? Sobretudo, é bem digno de nota, como uma freguesia tão pequena e humilde, preparou uma festa tão encantadora... Parabéns.

—Dia 31 de Julho: É a vez da airosa freguesia de Faria. Ciente dos seus velhos pergaminhos, esta terra não quis desdizer do seu passado. E por isso, foi no meio do maior júbilo que ela festejou o dia grande do seu filho querido, Padre José da Silva Carvalho.

Tempestades, vagalhões assustadores ricocheteavam impetuosos a barca serena?... Que importa? Não é no meio da procela que se mostram as qualidades e perícia dos bons

(Continua na página 4)

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428



Editorial Aster

A VIDA ESPIRITUAL — O novo volume da Colecção Éfeso, o número 41 desta prestigiosa selecção de textos de espiritualidade, intitulado A VIDA ESPIRITUAL, é da autoria do insigne liturgista alemão Benedikt Baur. Mais do que uma simples análise da vida interior que tende a cada momento para a união com o divino ou uma mera dissertação de carácter doutrinal, esta obra actua como uma consciência vigilante em todos os que nela apoiem os seus passos, ainda que por vezes incertos, para alcançar a verdadeira perfeição.

O RELÓGIO DA MORTE — Em tradução esmerada de João Gaspar Simões, o romance agora publicado pela Editorial Aster na Colecção Clássicos do Tempo Presente, é uma das mais bem estruturadas obras de Luc Estang, um nome consagrado da literatura francesa contemporânea. Trata-se de um romance de pesquisa, onde a moderna técnica da ficção nos transporta para uma atmosfera densa e essencialmente dramática. Elói, a personagem central do livro, perdido numa angústia que o domina, procura-se no tempo, nas gerações que o precederam. O magnífico desenho das personagens, servido por um processo narrativo de extraordinária força, confere a esta obra um lugar à parte na literatura moderna. Mais um grande autor dos Clássicos do Tempo Presente, a emparceirar com os nomes de Bernanos, Chesterton, Kessel e Heinrich Böll.

AS INDISCRICÕES DE ARCHIE — O último volume da Colecção «Os Melhores Romances de Humor», que aparecerá dentro de breves dias sob o título de AS INDISCRICÕES DE ARCHIE, é por muitos considerado o melhor livro de P. G. Wodehouse. Nele o autor conta-nos a história do impagável Archie, misto de espertalhão e de desastrado, homem de boa vontade em tudo menos no trabalho e capaz de se meter nas mais ensarilhadas complicações. A linguagem muito característica do jovem Archie, o seu despótico sogro, o Homem da Salsicha, o cunhado amoroso e a interminável sequência de incidentes, de onde o herói consegue esgueirar-se mais ou menos airoso, fazem desta obra um verdadeiro monumento à hilaridade e conquistam em definitivo os apreciadores do género humorístico.

VOCAÇÃO DO CRISTÃO — Vai ser distribuída em segunda edição a obra de Jacques Leclercq **VOCAÇÃO DO CRISTÃO**, que prontamente conquistou a aceitação do público, mercê desse notável equilíbrio entre a doutrina profunda e o conhecimento experimentado das realidades do nosso tempo que caracteriza o pensamento do autor. Em **VOCAÇÃO DO CRISTÃO** ressalta o vibrante apelo aos que abraçam a mensagem de Cristo para a necessidade do cumprimento integral da sua condição.

QUINHENTOS MILHÕES — Giuseppe Marotta, escritor que tem ligado o seu nome aos grandes êxitos da literatura humorística e autor de obras como o célebre *Oro di Napoli*, transportado para o cinema, é apresentado ao leitor português com o seu notável romance **QUINHENTOS MILHÕES**. Esta obra é acima de tudo uma aguda sátira a um potentado da

FLOR DE CHAMA

Quanta quimera num desejo ardente
 Passa por nós no decorrer de um dia!
 Quanta ilusão perdida, eternamente,
 Dentro de nós soluça uma agonia!

Como o tempo que passa nos parece
 Fugir, longe de nós cada vez mais!
 Como a recordação nunca se esquece!
 Como a saudade vibra em nossos ais!

Como canta na dor o pensamento!
 Como soluça brando o coração!
 Quanto vivemos nós num só momento!
 Quanto momento não se passa em vão!

Quanta miséria na alma se debate!
 Quanta banalidade o Ideal esmaga!
 A ignorância é onda que se embate
 De encontro à estupidez, que é dura fraga!

O pensamento vai — adejo no infinito... —
 E conquista na vida o que não era seu.
 Estala o coração num lancinante grito
 Ao pressentir na terra o novo Prometeu.

Que acorrentado à vida, às lutas mais mesquinhas,
 Vendo o abutre da dor a devorar-lhe o peito,
 Se o pensamento parte em busca do áureo ninho,
 Encontra a escuridão de um ideal desfeito.

Sonhos, aspiração, anseios torturantes,
 São turbilhões de fel que n'alma se encapelam...
 Energias subtis, em conclusões gigantes,
 O coração humano invadem e esfacelam

— Se afogada na dor, a alma sofre e clama,
 A aspiração afaga e doira uma existência;
 Perfume do desejo e fruto da inteligência,
 Tem raízes na terra — é uma flor de chama!

IVALDA

A TERRA

de IVALDA

«A Terra» é um livro de versos — talvez a estreia literária de Ivalda.

Apesar da temática, por vezes confusa, «A Terra» é uma excepção de poesia, uma revelação nítida de um temperamento de artista. Ao longo dessas páginas, que se lêem de um fôlego, reflecte-se uma ansiedade, uma inquietude de quem procura nos seres e nas coisas uma alma, uma fala de sofrimento, uma réstea de nostalgia. Não há dúvida que Ivalda, pseudónimo literário que encobre uma distinta Senhora e Artista, se deixa fascinar por tudo que é terreno e surpreende-lhe, em momentos de meditação, beleza e alma capazes de sofrer. Encontramos manifestações claras de pantaismo, influências ou aproximações de Teixeira de Pascoais, expressões de puro franciscanismo em que se evola verdadeiro perfume poético. Não queremos ver em «A Terra» uma tese filosófica, mas antes e acima de tudo, um livro de poesia em que há ritmo, cor e beleza. Isto é que nos agrada, para além do esquema ideológico que é discutível, mas que nada nos preocupa sempre que nos agrada a poesia e a expressão artística.

Ivalda é, realmente, uma bela artista, com merecimento e com real valor no campo feracíssimo da poesia.

A. Rocha Martins

PORTUGAL

Algumas das Principais Festas, Feiras e Romarias para 1960

O Secretariado Nacional da Informação publicou um livrinho muito útil e prático em que se encontram, com toda a precisão e clareza, as festas, feiras e romarias que se realizam em todo o País ao longo do ano.

É trabalho que fazia falta e que preenche, sem dúvida, uma lacuna. Demonstra, assim, o S. N. I. que as coisas mínimas, mas que podem ter importantes aspectos, não lhe escapam. Bem haja, por este trabalho?

Cinquentenário da Implantação da República

Ocorre este ano o cinquentenário da implantação da República Portuguesa. Dada a posição cultural e doutrinária do grupo seareiro, não podia a SEARA NOVA deixar de considerar a sua participação nas comemorações que deverão assinalar um tão significativo acontecimento da vida nacional. Portanto, fiel aos princípios que a orientam e na sequência da sua linha de conduta patriótica, SEARA NOVA intentará dedicar parte do seu programa deste ano à consa-

(Continua na página 4)

O Infante D. Henrique o homem e o pensamento

Por Vasco de Carvalho

No firmamento há estrelas que se apagam mas, em virtude da grande intensidade do seu brilho e da grande distância que as separa da Terra, continuam a iluminar-nos ainda por muitos e muitos anos.

Na Terra, há figuras que desaparecem mas, em virtude da grandiosidade da sua obra e da sublimidade dos seus pensamentos, perpetuam a sua influência e, conseqüentemente, o seu nome na Humanidade.

Eis o Infante D. Henrique, eis uma dessas figuras de primeira grandeza que ao mundo legou novos mundos, rasgando os mares e descobrindo terras e paragens incógnitas.

Sim! D. Henrique desapareceu da Terra, mas a sua obra e o seu exemplo fulgurante permanecem na Humanidade. Não foi um homem como outro qualquer, não pertence ao número dos que passam e entram nas trevas do esquecimento; o seu nome venceu a próprio morte, impondo-se ao presente e ao futuro, como um baluarte a atestar às gerações presentes e vindouras a glória e a bravura da Raça Lusitana.

Assim, a transcendência da sua obra não se limitou à melhoria económica e cultural da sua época mas, activa ainda hoje a vida cultural nas suas mais variadas modalidades, pois a sua figura perpetuou-se em deslumbrantes pinturas, em maviosos odes, em prosa grandiloqua, no teatro, enfim, em obras que brotam das mais consagradas penas.

Bem o merece o Infante D. Henrique que pôs toda a sua vida ao serviço de Deus, servindo a Pátria.

Analisando atentamente o seu pensamento e a sua vida, facilmente concluímos tal afirmação.

Católico consciente, viveu a sua crença, considerando os trabalhos dos homens deverem ser para a glória de Deus e para honra e engrandecimento da Nação, segundo ele mesmo dizia no preâmbulo do seu testamento.

Tinha gosto pela vida activa, pelas façanhas guerreiras, aventuras e por tudo o que implica denodo, pertinácia e sacrifício heróico, com fruto útil, é certo, mas com finalidade mística, pois toda a sua acção e vivência se estendiam debaixo de um profundo e forte clima espiritual.

Embora muito se tenha dito e se diga ainda acerca das razões que induziram o Infante D. Henrique à empresa dos descobrimentos, o certo é que não devemos confundir as teorizações romaneadas dos cronistas coetâneos e até posteriores com o que foi, realmente o determinismo psicológico e objectivo da sua obra. Para além de tudo, todo o seu pensamento se concentrava na guerra aos infiéis e na conversão dos pagãos, o que não impedia, naturalmente, de ser também sólcito em sólidos projectos utilitários que não contradiziam os interesses da fé.

(Continua na página 2)

(Continua na página 4)